



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DE TERRAS PERNAMBUCANAS A TERRAS PARAIBANAS: PERCURSOS DE
ESCOLARIZAÇÃO, DE FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFCG E DA PRÁTICA DE ENSINO NA ECI ANA FERREIRA DA COSTA (RIACHO
DE SANTO ANTÔNIO 2000-2023)

AUTOR (A): JOSÉ RAMON DA SILVA FILHO

CAMPINA GRANDE - PB

2023

JOSÉ RAMON DA SILVA FILHO

DE TERRAS PERNAMBUCANAS A TERRAS PARAIBANAS: PERCURSOS DE
ESCOLARIZAÇÃO, DE FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFCG E DA PRÁTICA DE ENSINO NA ECI ANA FERREIRA DA COSTA (RIACHO
DE SANTO ANTÔNIO 2000-2023)

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador (a): Profa. Dra. Silede Leila Oliveira Cavalcanti

CAMPINA GRANDE - PB

2023

JOSÉ RAMON DA SILVA FILHO

DE TERRAS PERNAMBUCANAS A TERRAS PARAIBANAS: PERCURSOS DE
ESCOLARIZAÇÃO, DE FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFCG E DA PRÁTICA DE ENSINO NA ECI ANA FERREIRA DA COSTA (RIACHO
DE SANTO ANTÔNIO 2000-2023)

Trabalho de Conclusão do Curso avaliado em __/__/__ com o conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Silede Leila Oliveira Cavalcanti
Orientador (a)

Examinador (a)

Examinador (a)

Dedico essa conquista aos meus dois Heróis, meu Pai: José Ramon da Silva que infelizmente faleceu precocemente e tinha o sonho de um dia ver seu filho ter uma profissão. E ao meu Avô Paterno: o saudoso José Rinaldo da Silva, que foi o meu segundo Pai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha Mãe: Vilma Moura Almeida, a minha amada Avó Paterna: Auda Maria da Conceição (Laura), e a estas pessoas que foram imprescindíveis para que eu concluísse esse curso, os (as) meus tios (as) Rosely Rejane da Silva Leal e José Rinaldo Filho e também ao meu Padrasto: Wagner José Rodrigues.

Agradeço de coração a todos familiares e amigos (as) que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos colegas de curso, aos professores, a UFCG como um todo, amigos do trabalho.

*“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância
do passado”*

Marc Bloch

RESUMO

Este estudo, integrado no âmbito do curso de Licenciatura em História, concentrou-se na análise da minha trajetória educacional e formativa de profissional da educação. A pesquisa abordou a minha evolução no processo de escolarização, com ênfase na minha formação docente e a influência na prática do ensino na Escola de Educação Básica Ana Ferreira da Costa, em Riacho de Santo Antônio durante o meu estágio de docência realizado no ano de 2023. O cerne deste estudo foi uma narrativa de caso, na qual compartilhei experiências e aprendizados durante o estágio, explorando a compreensão da dinâmica da sala de aula e reflexões sobre meu crescimento profissional. Ao longo da minha trajetória na educação básica, percebi a relevância do papel do professor na vida do estudante e como ele pode transformar a realidade desses jovens. Ao desdobrar o estudo, buscamos contribuir para a compreensão das interconexões entre a formação acadêmica em História, a prática de ensino nas escolas e as demandas específicas da região. Os resultados evidenciaram contribuições significativas para o crescimento profissional do professor, ressaltando aprendizados valiosos e reflexões enriquecedoras sobre a prática docente, como os princípios da educação emancipatória de Paulo Freire que consolidaram meu pensamento. As experiências narradas moldaram não apenas minha abordagem pedagógica, mas também redefiniram minha visão sobre a essência e a responsabilidade inerentes ao papel de um educador em formação. Que estas reflexões não se restrinjam a um ponto de chegada, mas sirvam como ponto de partida para futuras explorações e contribuições à educação.

Palavras-chave: História da Educação. Formação Docente. Ensino de História.

ABSTRACT

This study, integrated within the scope of the History Degree course, focused on the analysis of my educational and training trajectory as an education professional. The research addressed my evolution of the schooling process, with an emphasis on my teaching training and the influence on teaching practice at the Escola de Educação Básica Ana Ferreira da Costa, in Riacho de Santo Antônio, from 2000 to 2023, in addition to my internship. teaching carried out in 2023. The core of this study was a case narrative, in which I shared experiences and learning during the internship, exploring the understanding of classroom dynamics and reflections on my professional growth. Throughout my career in basic education, I realized the relevance of the teacher's role in the student's life and how he can transform the reality of these young people. By unfolding the study, we seek to contribute to the understanding of the interconnections between academic training in History, teaching practice in schools and the specific demands of the region. The results showed significant contributions to the teacher's professional growth, highlighting valuable learning and enriching reflections on teaching practice, such as Paulo Freire's principles of emancipatory education that consolidated my thinking. The experiences narrated not only shaped my pedagogical approach, but also redefined my vision about the essence and responsibility inherent to the role of an educator in training. May these reflections not be restricted to a point of arrival, but serve as a starting point for future explorations and contributions to education.

Keywords: History of Education. Teacher Training. Teaching History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa	15
Figura 2 – Imagem do prédio cedido para funcionamento da Escola Estadual Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa	25
Figura 3 – Imagens com os alunos	27
Figura 4 – Imagens das aulas	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	14
1.1 MIGRANDO DE OLINDA E PAULISTA (PE) PARA RIACHO DE SANTO ANTÔNIO (PB): TRANSITANDO DE ESCOLAS PRIVADAS PARA ESCOLAS ESTADUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (2001-2013).....	14
1.2 MEU INGRESSO NO CURSO DE HISTÓRIA DA UFCG: O SONHO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA	21
CAPÍTULO 2	24
2.1 EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA ECI ANA FERREIRA DA COSTA NO MUNICÍPIO DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO	24
2.2 A MINHA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE ENSINO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO CHÃO DA ESCOLA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO I	37
ANEXO II	45
ANEXO III	48

INTRODUÇÃO

A Licenciatura em História é um curso de graduação que proporciona uma formação abrangente para profissionais que desejam atuar como professores de História nos ensinos fundamental e médio. Essa formação visa não apenas transmitir conhecimentos históricos, mas também desenvolver habilidades pedagógicas e promover uma compreensão crítica do passado (GAETA; MASETTO, 2019).

Durante o curso, tive a oportunidade de explorar diferentes períodos históricos, compreender as metodologias de pesquisa em História, analisar fontes documentais e desenvolver uma visão crítica e contextualizada dos acontecimentos passados. Além disso, são abordadas questões relacionadas ao ensino da História, considerando métodos inovadores, tecnologias educacionais e a promoção da inclusão e diversidade no ambiente escolar (PACHECO *et al.*, 2012).

Os licenciados em História têm um papel crucial na formação cidadã, contribuindo para a compreensão do contexto social, político e cultural. Além da carreira acadêmica, muitos profissionais buscam atuar como educadores, disseminando o conhecimento histórico e promovendo o pensamento crítico entre as novas gerações. Essa formação não apenas transmite a riqueza do passado, mas também prepara os educadores para moldar o futuro por meio da educação (BRANCO *et al.*, 2020).

A escolha de realizar um relato de experiência na pesquisa sobre a formação docente é motivada por várias razões. Primeiramente, o relato permite uma reflexão profunda sobre a interação entre a sala de aula e os bancos universitários, proporcionando insights valiosos sobre o processo de formação docente. Além disso, destaca a importância de integrar teoria e prática, mostrando como essas experiências se entrelaçam e moldam a abordagem pedagógica. Ao compartilhar experiências específicas na Escola de Educação Básica Ana Ferreira da Costa, o relato evidencia o impacto tangível da formação na realidade educacional local. Por fim, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos educadores, fornecendo uma base para futuras explorações e contribuições à educação.

Ao percorrermos os intrincados caminhos do passado, fui inundado na complexa narrativa que moldou a história da educação e da formação docente. Este

relato de experiência emerge como resultado de uma profunda imersão no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), lançando luz sobre a intrincada interação entre a formação acadêmica e a prática pedagógica.

A vivência acadêmica em escola é uma etapa fundamental para os estudantes de licenciatura, proporcionando uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em um ambiente educacional real. Essa experiência visa enriquecer a formação dos futuros professores, permitindo-lhes desenvolver habilidades pedagógicas, compreender a dinâmica da sala de aula e enfrentar desafios reais encontrados no ensino (DUQUE; MARTINS, 2016).

Durante a vivência acadêmica em escola, tive a oportunidade de observar e participar ativamente das atividades educacionais. Isso inclui regências de aula, planejamento de atividades pedagógicas, interação com alunos, aplicação de metodologias de ensino, avaliação do aprendizado e reflexão sobre práticas educacionais. É um momento crucial para colocar em prática as teorias aprendidas e desenvolver uma abordagem própria em relação ao ensino (WARSCHAUER, 2022).

Além disso, essa vivência proporciona uma imersão no ambiente escolar, permitindo que os estudantes compreendam melhor as dinâmicas, desafios e oportunidades presentes na educação básica. A interação direta com alunos, professores e gestores escolares contribui para uma compreensão mais completa do papel do educador e das variáveis que influenciam o processo educativo. A vivência acadêmica em escola é frequentemente acompanhada por supervisores pedagógicos e professores experientes, que oferecem orientação e feedback aos estudantes. Essa mentoria é valiosa para o crescimento profissional, fornecendo insights práticos e orientação para o desenvolvimento contínuo (PALÚ *et al.*, 2020).

Eu, José Ramon Da Silva Filho, compartilho esta narrativa que transcende os limites de uma jornada acadêmica, configurando-se como uma reflexão aprofundada sobre a vital interconexão entre a sala de aula e os bancos universitários. Os objetivos desta pesquisa abrangem desde a análise da evolução da formação docente proporcionada pelo curso de História da UFCG até o impacto tangível dessas experiências na dinâmica educacional da Escola de Educação Básica Ana Ferreira da Costa, localizada em Riacho de Santo Antônio.

Os objetivos desta pesquisa incluem a definição dos propósitos, fontes, metodologia, referências teóricas e a estruturação temática dos capítulos. Destaca-se a relevância de compreender os desafios e transformações enfrentados pelos educadores durante um período específico. Ao explorar as interconexões entre a formação acadêmica em História, a prática de ensino nas escolas e as demandas específicas da região, almejo fornecer um panorama abrangente e reflexivo sobre o papel do educador na construção do futuro educacional. Este convite representa uma jornada onde a teoria se entrelaça à prática, desbravando o fascinante universo da formação docente e do ensino de História.

CAPÍTULO 1

1.1 MIGRANDO DE OLINDA E PAULISTA (PE) PARA RIACHO DE SANTO ANTÔNIO (PB): TRANSITANDO DE ESCOLAS PRIVADAS PARA ESCOLAS ESTADUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (2001-2012)

Meu nome é José Ramon da Silva Filho, filho de Vilma Moura Almeida e José Ramon da Silva, sou natural de Olinda e nasci no ano de 1994.

Iniciei minha trajetória educacional no ano 2000, no município de Olinda, Pernambuco, frequentando a Escola Vovó Belinha, uma instituição particular especializada no ensino infantil. Localizada no Bairro Aguazinha, um pouco distante de nossa residência na Av. Presidente Kennedy, em frente à fábrica da cerveja Antártica (atualmente Ambev), eu e minha irmã gêmea, Maria Raila, éramos levados diariamente pela minha mãe, Vilma. Lembro-me do ambiente agradável da escola, que contava com um parque para brincadeiras e aulas lúdicas. O ensino infantil era marcado pelo acompanhamento próximo, com excelentes professoras e profissionais no Colégio Vovó Belinha.

Desde a infância até o Ensino Fundamental II, estudei junto com minha irmã gêmea, e minhas recordações dessa fase estão relacionadas ao convívio amigável com colegas, as brincadeiras e o apoio de professoras que foram fundamentais para minha alfabetização e aprendizado inicial de números e cores. Aos cinco anos, em 2001, mudei-me com minha irmã para Riacho de Santo Antônio, no interior da Paraíba, passando a ser criado pelos meus avós paternos, uma vez que nossos pais não vieram morar conosco. Riacho de Santo Antônio, localizado na região do Cariri paraibano, tornou-se cidade em 1996, emancipando-se do município de Boqueirão, e possui atualmente pouco mais de 2.000 habitantes.

O sistema educacional de Riacho é composto por duas escolas: a Escola Josefa Lúcia da Silva, da rede municipal, responsável pelo ensino infantil e fundamental, e a Escola Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa (Figura 1), da rede estadual, que atende ao Ensino Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Figura 1 – Escola Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A mudança para a Paraíba trouxe consigo uma série de transformações e impactos significativos. Foi a primeira vez que nos distanciamos de nossa mãe e ficamos separados de nosso pai, que, na época, também residia em Olinda. Durante as férias, frequentemente visitávamos Riacho, o que nos proporcionou familiaridade com a casa de nossos avós paternos e com a cidade, facilitando assim nossa adaptação. Essa mudança de domicílio ocorreu em decorrência da separação de nossos pais, buscando a possibilidade de reconstruir suas vidas e trabalhar. Como nossos avós já eram aposentados nesse período, eles prontamente concordaram em nos criar, oferecendo um lar estável. Inicialmente, enfrentamos desafios relacionados à saudade dos pais e à ausência de alguns familiares e amigos que faziam parte de nosso convívio diário. No entanto, com o passar do tempo, conseguimos nos adaptar ao novo ambiente.

Em relação a nossa educação, me recordo que nessa época fomos matriculados na então Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Artur Villarim, que foi fundada em 1963 no então povoado Riacho do meio que na época pertencia ao município de Boqueirão – PB, tinha poucas turmas, foi um colégio construído para o ensino de crianças que estudavam até a quarta série, mas com o tempo foi crescendo e expandiu também a quantidade de turmas e de Docentes.

Passou por algumas reformas e em 1992 teve o seu espaço físico dividido, pois nesse ano foi criada a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Ferreira da Costa, que passou a funcionar junto com a Artur Villarim, com turmas da 5ª a 8ª série, o que atualmente é o Ensino Fundamental anos finais, que vai do 6º ao 9º ano. Nos anos 2000, o Ensino Médio foi implantado nessa Escola Estadual Ana Ferreira da Costa e as turmas da Escola Estadual Artur Villarim migraram também para ela, pois essa Escola deixou de existir.

Estudei por vários anos na Escola Estadual Ana Ferreira da Costa, frequentando aulas pela manhã, onde, de maneira peculiar, tive apenas uma professora responsável por diversas séries, caracterizando o formato multisseriado. A transição de uma escola particular em uma cidade grande para uma escola pública com um número reduzido de estudantes em uma cidade pequena inicialmente nos causou certo estranhamento. O sistema de ensino nessa nova instituição era distinto, optando pelo modelo multisseriado, no qual um único docente atendia a três turmas no segmento de Ensino Infantil e/ou Fundamental I.

Ao nos integrarmos à turma e conhecermos a professora, percebemos que o nível de exigência acadêmica nessa nova escola era inferior ao da anterior. Os colegas enfrentavam desafios significativos no aprendizado, e devido ao formato multisseriado, a professora não podia avançar ou demandar mais da turma. Nesse período, lembro-me de estudar a segunda e terceira série com a Professora Sandra Maria Araújo. Em certos momentos, após concluir minhas tarefas, ela permitia que eu auxiliasse alguns colegas da sala, seja na busca de significados no dicionário ou na resolução de operações matemáticas básicas.

Uma característica positiva que contribuiu para nossa adaptação foi a familiaridade com a diretora e demais profissionais da escola, que já eram conhecidos de nossa família. Isso nos proporcionou um ambiente acolhedor, facilitando nossa rápida adaptação ao novo contexto de estudos e cultivando meu gosto pelo aprendizado nessa instituição.

Sendo a cidade Riacho de S. Antônio de pequeno porte, com poucos habitantes (aproximadamente 2.000 segundo censo demográfico do IBGE de 2010), todas as famílias se conheciam e até hoje se conhecem, isso ajudou bastante o meu convívio com os (as) colegas, pois além da Escola éramos conhecidos e muitas

vezes parentes, o que me fez sentir mais confiante e mais feliz com a vida nessa cidade do que em Olinda.

Contudo, quando eu tinha oito anos de idade, meu pai, José Ramon da Silva, faleceu em uma cidade próxima a Recife. Diante dessa situação, minha mãe decidiu me levar de volta para morar com ela em Olinda. Com essa mudança, retornei aos estudos em uma escola particular na cidade, matriculando-me na Escola Princesa Isabel, localizada no Bairro Jardim Brasil I, em Olinda. Este bairro, de grande porte, abrigava uma população diversificada, composta principalmente por famílias de origem humilde, mas também incluía algumas famílias mais abastadas. A escola apresentava uma infraestrutura exemplar, com salas confortáveis, uma quadra esportiva e um pátio espaçoso. A qualidade de ensino era elevada, e os professores demandavam bastante dos estudantes. Nesse novo ambiente, enfrentei desafios significativos, sentindo-me despreparado para o rigor acadêmico. Minha transferência ocorreu no meio do ano, o que gerou certa estranheza nas primeiras semanas de aula, uma vez que ainda não conhecia ninguém. Além disso, a perda precoce de meu pai deixou-me emocionalmente abalado por um longo período.

Com o passar do tempo e toda a ajuda da família e alguns amigos (as) me adaptei a nova escola, fiz novas amizades e pouco tempo depois comecei a estudar no Ensino Fundamental II, que atualmente é conhecido por Ensino Fundamental anos finais. Sendo assim vivenciei nesse momento a mudança de que acontece com todos estudantes em nosso país, em vez de um (a). Docente passei a estudar com vários (as) Docentes, um para cada matéria específica, e a partir disso comecei a simpatizar com umas matérias em detrimento de outras.

Durante minha adolescência, jamais considerei a possibilidade de me tornar professor. Naquele período, minhas aspirações profissionais giravam em torno de outras áreas, como advocacia, carreira policial, jogador de futebol, entre outras — tudo, exceto a docência. Na adolescência, tinha uma aversão a falar em público, a participar de peças teatrais na escola e a realizar apresentações em sala de aula. Essa aversão, acredito, contribuía para que a profissão docente não despertasse meu interesse na época.

Minha experiência no Ensino Fundamental foi marcada por alguns desafios, vivenciando momentos de resistência em relação à escola e aos estudos. Frequentava as aulas não apenas com o intuito de aprender, muitas vezes "gazei"

(faltava) para participar de partidas de futebol com colegas. Durante as aulas, minha atenção ao professor era limitada, distraía-me facilmente, não completava as tarefas de forma regular e não dedicava esforço ao estudo. Essa postura impactou negativamente meu desempenho acadêmico, levando-me a ficar em recuperação em algumas disciplinas a partir da 5ª série (atualmente 6º ano) e a realizar provas finais no final do ano letivo. Embora tenha concluído a 5ª e 6ª série nessa escola, acabei ficando em débito em duas matérias da 6ª série, as quais precisariam ser "quitadas" (refazer a prova final) no ano seguinte.

Concluí a 6ª série (atualmente 7º ano) em uma nova escola e município devido à mudança da minha mãe e de uma tia que vivia conosco para o município de Paulista. Essa mudança ocorreu porque minha mãe adquiriu um apartamento nessa região, levando-nos a residir no Bairro Conjunto Beira Mar, situado nas praias do Janga-PE. Assim, em 2007, fui matriculado no Colégio Ômega, uma instituição particular. Nesse momento, ocorreu a separação dos meus estudos com minha irmã gêmea, pois ela não avançou para a 7ª série (atualmente 8º ano) devido à reprovação no ano anterior, enquanto eu fui matriculado na 7ª série (atualmente 8º ano), mantendo pendências da 6ª série (atualmente 7º ano).

Na Escola Ômega, fui atraído pela cultura do grafite nas paredes, e por meio da amizade com indivíduos versados nessa arte, aprendi a criar grafites mais voltados para a pichação. Com o tempo, fiquei fascinado por esse universo, composto por diversos grupos divididos por bairros e comunidades. Cheguei a integrar um grupo de pichadores do meu bairro, o que infelizmente resultou na prática de pichações em diversas paredes da escola, inclusive dentro da sala de aula onde cursava a 7ª série (atualmente 8º ano).

Recordo-me de buscar destaque entre os colegas de bairro e de escola por meio da pichação, como se isso fosse me conferir status e respeito. Além disso, estava vinculado a um sentimento de paixão por uma colega de classe que admirava essa forma de expressão. Minha intenção era impressioná-la, assim como os demais colegas. Contudo, esse envolvimento resultou em notas baixas nas avaliações bimestrais, levando minha família a ser convocada para reuniões com a direção escolar, pois queriam compreender as razões do meu desempenho acadêmico insatisfatório.

O diretor e a equipe pedagógica, após investigações, descobriram meu envolvimento com pichações, identificando como um fator prejudicial aos meus estudos. Diante disso, minha mãe foi chamada novamente à escola e, ao tomar conhecimento da real razão do meu declínio acadêmico, ficou profundamente decepcionada. Ao final do ano letivo, experimentei pela primeira vez a reprovação escolar. Como prometido previamente, minha mãe tomou a decisão de transferir-me para uma escola da rede pública, situada no mesmo bairro onde morávamos naquela época.

Esse período da minha vida apresentou desafios significativos, pois estudei apenas por alguns meses na nova escola do governo. Em 2008, mudamos novamente e passamos a residir em Recife, especificamente no bairro de Água Fria. Em junho daquele ano, além dos familiares maternos, sempre tive parentes paternos vivendo em Recife. Nesse contexto, inicialmente vim para Riacho de Santo Antônio, na Paraíba, para passar algumas semanas de férias. No entanto, após reencontrar amigos, parentes e participar de eventos na cidade localizada no Cariri Paraibano, fui novamente cativado por esse município e decidi fixar residência aqui, onde permaneço até os dias atuais.

Nesse período, ocorreu a separação pela primeira vez de minha irmã gêmea. Ela continuou morando em Recife com minha mãe e nossa tia, enquanto eu passei a residir com meus avós paternos e uma tia. Acredito que a decisão de fixar moradia em Riacho de Santo Antônio foi motivada pela serenidade, tranquilidade do interior, a vida pacata e pelo fato de conhecer quase todos os habitantes da cidade. Além disso, a escola para a qual fui matriculado era a mesma em que havia estudado parte da minha infância. Optei por retornar a ela devido ao ensino menos exigente, organização e o reduzido número de estudantes.

Dessa forma, ingressei na antiga 7ª série (atualmente 8º ano) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ferreira da Costa e me adaptei prontamente ao novo ambiente escolar, integrando-me à minha nova turma. Novamente, deparei-me com um estilo diferente de exigências, abordagens de conteúdo, didáticas e metodologia de ensino, em comparação aos professores anteriores. Nessa escola, notava-se uma menor disponibilidade de tecnologia, frequentes ausências dos docentes e a biblioteca encontrava-se desativada. Diante das evidentes dificuldades de muitos alunos, os professores não podiam impor

demandas excessivas. Recordo-me que alguns colegas de sala, que compartilharam comigo as experiências da 7ª e 8ª série (atualmente 8º e 9º ano, respectivamente), enfrentavam dificuldades até mesmo na leitura.

Sempre me identifiquei mais com as matérias da área de humanas e matemática, meu aprendizado e minhas notas nessas matérias eram melhores que nas outras. A figura do Professor (a) me influenciava bastante, se era legal com a turma, se sabia tratar todos bem, se a didática dele (a) facilitava o nosso aprendizado eu me dava bem. No entanto, se o (a) docente não possuía alguma dessas características ou também se me tratasse mal, minha reação era de total indignação e aquilo fazia com que eu desprezasse o ensino daquela pessoa.

Fui aprovado na 7ª série (atualmente 8º ano) nessa Escola e no ano seguinte sem muitos problemas concluí a 8ª série (atualmente 9º ano), do segmento Ensino Fundamental. Concluindo assim essa etapa do Ensino Básico, passei cada vez mais a valorizar os estudos e assim cheguei no 1º ano do Ensino Médio. Cursei todo o Ensino Médio nessa mesma Escola, estudando pela manhã.

Ao iniciar o Ensino Médio em 2010, eu tinha quinze anos e havia deixado para trás o envolvimento com a pichação, pois na cidade em que passei a morar, essa prática era praticamente inexistente e desconhecida por muitos. Contudo, surgiu um novo desafio que impactou diretamente minha concentração nos estudos: o consumo de bebidas alcoólicas. Desde os meus treze anos, quando retornei para morar na Paraíba, comecei a experimentar e consumir regularmente bebidas alcoólicas, chegando a ficar viciado por um período, tornando-se difícil passar uma semana sem beber. Isso teve efeitos negativos em minha saúde, pois passei a priorizar festas e diversões em detrimento dos meus estudos.

Somente durante o terceiro ano do Ensino Médio, quando conciliei os estudos com um cursinho pré-vestibular no período noturno, percebi verdadeiramente a importância do aprendizado em nossas vidas. Nesse período, abandonei as festas e bebedeiras, passando a concentrar-me cada vez mais nos estudos e a valorizá-los em detrimento de atividades fúteis.

No Ensino Médio comecei a estudar algumas matérias específicas como Química, Física, Sociologia, Filosofia e outras mais. Dentre elas simpatizei mais com Filosofia, Sociologia, Literatura e Espanhol. Por preferir as matérias da área de humanas, quando compreendi o real significado da matéria Literatura, me apaixonei

por ela e pelas Artes. Já a minha escolha pela língua estrangeira: Espanhol, se deu pelo fato que desde criança sou apaixonado pelo futebol Argentino.

Tive bons professores de História no fim do ensino fundamental e no médio, destaco o Professor Rangel Oliveira que me ensinou na 7ª e 8ª série (atualmente 8º e 9º ano) e por coincidência realizei o meu estágio docente com ele, e também o professor Fábio Arruda que me ensinou durante todo o ensino médio. Apenas com o uso do livro didático o professor Rangel inseria a turma no contexto da aula e pacientemente nos explicava todo o conteúdo, ele solicitava que nós alunos (a) lêssemos alguns textos do livro e fazia comparações de aspectos do mundo antigo com o nosso contexto. O Professor Fábio ministrava suas aulas através de tópicos que ele escrevia no quadro, explicações de imagens ilustrativas que tinha no livro didático e sempre que possível exibia filmes e documentários para a nossa turma. Essa metodologia de ensino do Professor Fábio facilitava a aprendizagem da turma, a utilizei em algumas aulas do meu estágio e pretendo continuar usando.

Além desses, outros professores (as) de História que me marcaram, foram os que estudei por um ano no cursinho Pré-Vestibular da Escola Motiva em Campina Grande, foram eles (as): Tiago Trindade, Mayrinne Wanderlei e o que considero o mais didático possível: Alyson Campina, que foi um professor que me marcou pela sua facilidade em ensinar história de forma prazerosa e atrativa, um excelente profissional.

1.2 MEU INGRESSO NO CURSO DE HISTÓRIA DA UFCG: O SONHO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA

Nos primeiros anos do Ensino Médio, não tinha a intenção de seguir uma carreira como professor no futuro, devido à desvalorização dessa profissão no Brasil. Meu sonho era cursar Direito ou Ciências Contábeis. Contudo, mesmo após cursar todo o Ensino Médio em uma escola pública em um município de pequeno porte no interior da Paraíba e realizar um bom cursinho pré-vestibular, não me sentia suficientemente preparado para concorrer a vagas em cursos universitários que demandavam notas elevadas. Diante disso, ao final do terceiro ano do Ensino Médio, decidi optar por História como minha primeira escolha de curso, mantendo Ciências Contábeis como segunda opção.

Ao longo da minha trajetória na educação básica, percebi a relevância do papel do professor na vida do estudante e como ele pode transformar a realidade desses jovens. Essa percepção motivou-me a seguir o caminho da docência. Os princípios da educação emancipatória de Paulo Freire consolidaram meu pensamento, e, assim, sempre buscarei promover a autonomia dos estudantes em minha prática educativa.

Escolhi a licenciatura por ser um curso que seria mais viável para mim, por confiar que seria aprovado no Vestibular para o curso de História e pela empregabilidade que tem no mercado de trabalho um Professor (a) que presta um bom trabalho na sua área de ensino e tem uma boa formação.

Fui bem recepcionado no curso de História da UFCG (2013) e minhas expectativas eram altas em relação às oportunidades que o curso ofereceria, às novas amizades que eu faria e à excelente reputação da Universidade. Apreciava o ambiente universitário, as salas de aula, os jardins, os espaços de convívio, a área de esporte e lazer. Por um período, utilizei o restaurante universitário, explorei o laboratório do curso e participei ativamente do centro acadêmico.

Meu primeiro contato com a turma foi excelente, pois dois colegas que ingressaram no curso simultaneamente moravam na mesma cidade que eu, facilitando o convívio nos primeiros dias de aula. Conheci pessoas de diversas cidades e estabeleci amizades que perdurarão por toda a vida. Apreciei os professores que tive no início do curso, assim como muitos outros que conheci ao longo da minha formação acadêmica. Com alguns, desenvolvi laços de amizade que também levo comigo ao longo da vida.

Na universidade, meu amor pela História cresceu ainda mais, e aprendi profundamente com todos os professores do curso que tive o privilégio de estudar. A teoria que me proporcionou maior prazer de estudo foi a Marxista, pela sua crítica ao sistema e pela sua proposta definida de superação dos problemas sociais persistentes e crescentes. Optei por essa visão de mundo devido à sua abordagem.

Estudar a história sob a perspectiva do Historiador inglês Edward Palmer Thompson, que enfoca a história vista de baixo, foi uma experiência marcante. A disciplina de Didática do Ensino, onde explorei o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, provocou uma mudança significativa na minha concepção de ensino-aprendizagem e na compreensão do que é crucial estabelecer na relação entre

professor(a) e aluno(a), bem como nas inúmeras possibilidades que podemos vivenciar no ambiente escolar.

Destaco também os professores universitários que possuíam uma excelente didática de ensino e influenciaram positivamente minha formação docente. A abordagem que mais me marcou foi aquela em que os professores faziam uma exposição sucinta do conteúdo no quadro, com indicações de documentários, sites ou filmes que facilitavam a aprendizagem da turma, além de possuírem uma boa oratória. Acredito firmemente que as aulas de campo, as oficinas e os seminários são vitais para a construção do conhecimento.

Particpei do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2017 por aproximadamente seis meses como bolsista voluntário na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada em Campina Grande – PB. Essa experiência foi muito enriquecedora, pois representou meu primeiro contato efetivo com a sala de aula. Inicialmente, as aulas foram de observação, permitindo-me conhecer a didática do Professor Rodolfo, que era o docente responsável pela disciplina de História na escola. Além disso, tive a oportunidade de interagir com a turma do ensino médio, mais especificamente o 1º ano D.

No encontro subsequente, o Professor Rodolfo solicitou que eu e o outro bolsista que estava estagiando comigo ministrássemos duas aulas para a turma, algo que ocorria mensalmente. Foi a minha estreia como professor, e, inicialmente, experimentei um pouco de ansiedade e apreensão. No entanto, o professor regente nos deixou à vontade, a turma colaborou e pude apresentar o conteúdo de acordo com a preparação realizada para a aula. Ao término da aula, o Professor Rodolfo nos forneceu uma crítica construtiva em uma conversa particular, apontando que durante a aula parecíamos estar conduzindo um seminário universitário e sugerindo que utilizássemos palavras menos formais e mais acessíveis para a compreensão da turma. Essa orientação foi crucial para meu desenvolvimento, pois nas aulas subsequentes pude aprimorar minha didática. Durante essa experiência no PIBID, aprendi significativamente com a turma e com as valiosas orientações do Professor Rodolfo.

No próximo capítulo, abordarei meu estágio docente na Escola Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa, explorando as experiências e aprendizados adquiridos ao longo de mais de um mês nessa instituição de ensino.

CAPÍTULO 2

2.1 EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA ECI ANA FERREIRA DA COSTA NO MUNICÍPIO DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO

O estágio de docência na área de História desempenha um papel essencial na formação do futuro professor, oferecendo oportunidades significativas para aplicar teorias acadêmicas na prática. Durante esse período, o estagiário é encarregado de elaborar planos de aula alinhados aos objetivos educacionais, ministrar aulas, preparar materiais didáticos e avaliar o desempenho dos alunos. A interação próxima com um professor orientador proporciona feedback valioso, enquanto a participação em reuniões pedagógicas e reflexões regulares sobre a prática docente contribuem para o desenvolvimento contínuo das habilidades de ensino. Além de estar imerso na dinâmica da sala de aula, o estagiário é incentivado a integrar tecnologias educativas, participar de atividades extracurriculares e colaborar com colegas, consolidando assim uma base sólida para sua futura carreira como educador de História.

O estágio não apenas oferece a experiência prática fundamental, mas também promove a compreensão mais profunda do ambiente escolar. Ao participar ativamente em reuniões pedagógicas e colaborar com colegas, o estagiário é exposto a uma variedade de perspectivas educacionais. A reflexão sobre a prática docente, orientada pelo professor supervisor, permite ao estagiário ajustar e aprimorar suas abordagens pedagógicas. Essa imersão completa na realidade da sala de aula, juntamente com a orientação cuidadosa do professor supervisor, não apenas desenvolve habilidades de ensino, mas também promove a construção de relações significativas com os alunos. A participação ativa em atividades extracurriculares e projetos educativos adiciona dimensões enriquecedoras à experiência, preparando o estagiário não apenas como um transmissor de conhecimento histórico, mas como um educador integral comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos.

A disciplina de Prática de Ensino em História I e II Grau, realizada no primeiro semestre de 2023 como parte do currículo antigo de 1986 da Licenciatura em História na UFCG, constitui um componente crucial para a conclusão do curso.

Nessa disciplina final, os alunos são incumbidos de ministrar dez aulas em uma escola pública de Ensino Médio, a ser escolhida pelo estagiário em colaboração com o docente da disciplina que foi o Professor Rangel de Oliveira Costa.

O principal propósito desse breve estágio foi proporcionar ao estudante concluinte uma primeira experiência no ambiente de trabalho futuro, permitindo a aplicação prática de grande parte do conhecimento adquirido na academia. Esse processo é orientado pelo acompanhamento tanto do professor titular de História da escola onde ocorre o estágio quanto do professor da disciplina de Prática de Ensino, ambos responsáveis pela supervisão das aulas ministradas pelo estagiário.

A escola que vivenciei a prática de ensino em história foi a Escola Estadual Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa (Figura 2), que está localizada na Rua São João, Bairro Bom Jesus no município de Riacho de Santo Antônio no estado da Paraíba. É a única instituição de ensino que oferece o ensino médio e o EJA (ensino de jovens e adultos) no município. É de fácil acesso, próximo ao centro da cidade, oferece um bom serviço aos munícipes Riacho-Antonienses. A Escola funciona de forma integral durante o dia com quatro turmas do Ensino Médio, duas turmas do 1º ano, o 1º A tem dezessete estudantes e o 1º B vinte e um estudantes que foi a turma que estagiei, o 2º ano tem quatorze estudantes e o 3º ano tem nove discentes matriculados. A noite funciona o EJA com todas as turmas, do Ciclo III ao VI, essa modalidade de ensino tem 75 alunos (as) matriculados.

Figura 2 – Imagem do prédio cedido para funcionamento da Escola Estadual Cidadã Integral Ana Ferreira da Costa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A escola é composta por quatro salas de aula, uma sala de professores, uma para a Direção e Coordenação que funcionam juntas, uma cozinha, o refeitório, dois banheiros, uma sala do almoxarifado, um espaço de lazer para uso comum e um Ginásio que pertence a Escola Municipal, mas por alguns dias é cedido para a Escola Estadual. No momento a mesma está funcionando num espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Riacho de Santo Antônio, pois o prédio que a Escola Estadual funcionava está com a estrutura física comprometida e por isso foi proibido pela justiça que as aulas continuassem acontecendo nesse local. Possui apenas um laboratório, que é o de computação e uma biblioteca, que tem acervo de livros didáticos e livros escritos por renomados escritores (as) brasileiros (as) que contribuem e ajudam na formação dos estudantes. Além disso, a referida escola tem uma Tv Smart em cada sala de aula, tem duas redes Wi-fi de ótima qualidade que fica disponível para todos estudantes e funcionários (as), não possui retroprojeto e tem alguns aparelhos antigos de DVD, que não se usa mais.

Quanto ao quadro de funcionários, a escola opera com nove membros, incluindo porteiros, vigia, cozinheira, equipe de limpeza, inspetor de alunos, secretária escolar, coordenação e direção. Além disso, conta com aproximadamente treze professores(as) distribuídos entre as turmas do Ensino Médio e do EJA. Importante notar que esta instituição de ensino não possui nenhum projeto vinculado ao poder público ou à iniciativa privada. Aos finais de semana, a escola permanece fechada

2.2 A MINHA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE ENSINO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO CHÃO DA ESCOLA.

A minha prática de ensino deu-se início na turma do 1º ano, num total de dez aulas, sendo supervisionado pelo Professor Rangel de Oliveira Costa, que é o professor efetivo. Inicialmente relato os anseios de um ambiente novo, alunos que não conhecia, entretanto fui muito bem recebido pelos funcionários, professores e supervisor. Posteriormente fui apresentado a turma que tinha 21 alunos (Figura 3).

Figura 3 – Imagens com os alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Uma das minhas inseguranças foi em relação a adaptação ao ambiente escolar e a pressão para aplicar as teorias acadêmicas. O temor de não atender às expectativas dos alunos, colegas e do professor supervisor. Além disso, a diversidade de perfis de alunos, com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades, gerou um desafio significativo. A gestão do tempo e a preparação adequada das aulas, equilibrando teoria e prática, foi também uma constante preocupação. A avaliação dos alunos e a capacidade vinham em minha mente além da necessidade de se adaptar a diferentes dinâmicas escolares, incluindo as políticas internas da instituição, foi desafiadora para o meu estágio.

No entanto, é importante destacar que esses medos e desafios são inerentes ao processo de aprendizagem durante o estágio e, frequentemente, constituem oportunidades de crescimento profissional. O suporte adequado por parte do professor supervisor, a reflexão contínua sobre a prática e a busca por recursos e orientações adicionais foram estratégias essenciais para superar esses desafios e fortalecer minhas habilidades ao longo do estágio de docência.

O primeiro encontro no mês de abril com a turma serviu para conhecer a didática do Prof^o Rangel e um pouco do dia a dia da turma. No segundo encontro em diante fui o professor da turma, utilizei a concepção de prática pedagógica de Paulo Freire (2009). Iniciei todas as aulas com alguns questionamentos, que foram feitos relacionando aspectos históricos que seriam trabalhados no decorrer da aula com características que fazem parte do cotidiano da turma. Com o objetivo de despertar a atenção da turma para a importância dos conteúdos das aulas. Após isso escrevi no quadro branco os pontos principais da aula, aguardei os (as) estudantes escreverem em seu caderno e expliquei o conteúdo (Anexo I) à turma, fazendo sempre questionamentos para que os (as) estudantes participassem da aula e assim o conhecimento fosse construído.

A escola não dispunha de livros suficientes de História para atender a toda a turma, contando apenas com seis exemplares disponíveis. Diante dessa limitação, o professor tomou a iniciativa de disponibilizar o PDF do livro para todos os alunos, os quais possuíam dispositivos celulares, embora apenas alguns os utilizassem para fins de estudo. Este ano marcou o início do estudo em tempo integral para essa turma, uma novidade surpreendente para eles. Conforme relatos unânimes, muitos alunos optam por não estudar à noite em casa, resultando na não leitura prévia do conteúdo das aulas no livro em formato PDF. Vindos de um período de pandemia, a leitura do material no celular não se revela atrativa para esses estudantes, e a ausência do livro impresso, que deveria ser distribuído a todos, impacta negativamente no processo de aprendizagem.

Conforme anexo (II) foi trabalho imagens durante a aula, além de slides que confeccionei e posteriormente foram exibidos na Tv Smart que fica dentro da sala de aula, solicitei também que a turma abrisse em seus aparelhos celulares o App Youtube e direcionei eles para o Canal TeleCurso 2000, nele os estudantes puderam ver a quantidade enorme de vídeos-aulas curtas que ilustram boa parte do

denso conteúdo de História para o Ensino Médio. O resultado foi positivo, eles não conheciam esse material digital que é gratuito e pode ser acessado a qualquer momento e inclusive algumas pessoas conseguem baixar esses arquivos para assim assistir quando quiser de forma Offline. Sendo assim, da quinta da aula do Estágio em diante a participação da turma foi bem maior durante as minhas aulas.

O planejamento, elaboração e execução das sequências didáticas foram cuidadosamente desenvolvidos com o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizado envolvente e significativa para os alunos. A metodologia adotada iniciou-se com uma abordagem contextual, apresentando o contexto da construção da história; A importância das fontes históricas; qual é a divisão da história que predomina até nossos dias. Posteriormente, foram incorporadas atividades práticas, como análise de documentos da época, simulações de cenários e discussões em grupo para promover a interação entre os alunos.

Durante as aulas, foram utilizados diferentes recursos didáticos, como vídeos, imagens e textos variados, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente do tema. Além disso, foram propostas atividades de pesquisa, nas quais os alunos puderam explorar aspectos específicos da história e compartilhar suas descobertas com os colegas.

O engajamento dos alunos foi estimulado pela inclusão de atividades práticas e dinâmicas interativas. As discussões em sala de aula permitiram que expressassem suas opiniões e compreensões sobre o tema. A utilização de recursos tecnológicos, como apresentações digitais e plataformas online, também contribuiu para a diversificação das estratégias de ensino, atraindo a atenção dos alunos.

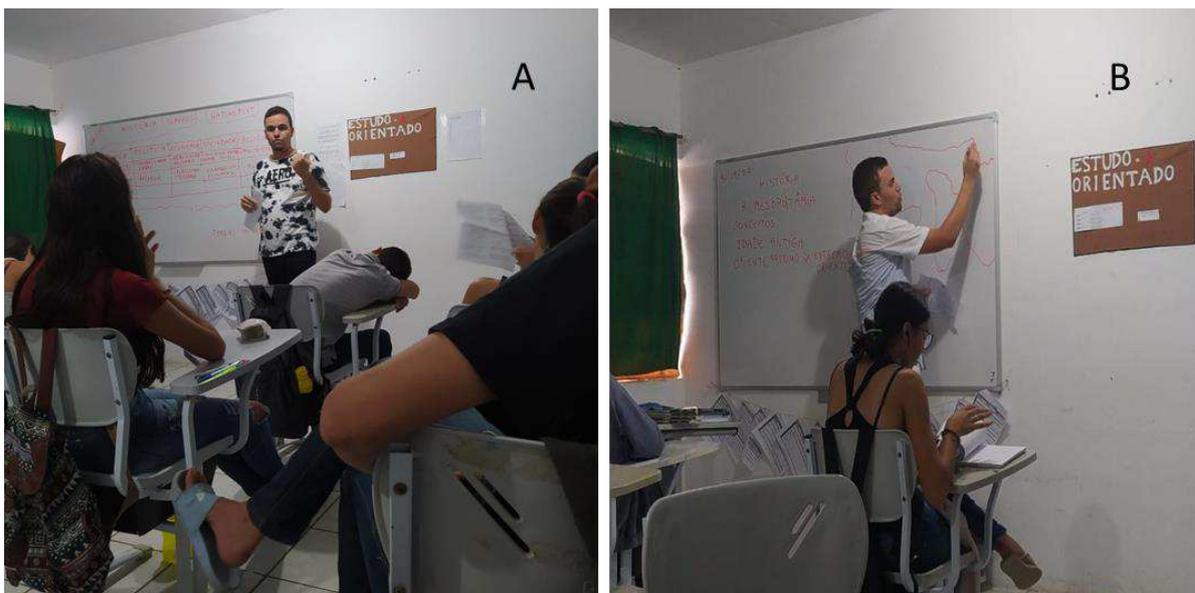
No entanto, foi observado que o engajamento variava entre os alunos, sendo influenciado por diferentes estilos de aprendizagem e níveis de interesse pelo tema. As atividades práticas, como simulações e debates, foram particularmente eficazes em captar a atenção e promover a participação ativa de grande parte da turma.

Em síntese, o planejamento e execução das sequências didáticas foram pautados em uma abordagem contextual, diversificada e interativa, buscando não apenas transmitir informações, mas também estimular o pensamento crítico e o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

A dificuldade de um professor em sala de aula se torna evidente quando mais de um aluno fala simultaneamente, fato ocorrido na primeira aula. Esse cenário desafia a dinâmica da comunicação e da gestão da classe, prejudicando a clareza na transmissão de informações. O professor enfrenta o desafio de equilibrar a participação de todos, garantindo que cada voz seja ouvida e valorizada. A interrupção constante pode impactar negativamente o fluxo da aula, prejudicando a compreensão global do conteúdo. Nesse contexto, pude desenvolver estratégias para promover uma comunicação mais organizada e garantir a participação equitativa dos alunos torna-se crucial para criar um ambiente propício à aprendizagem e dinâmico, este fato me deixou entusiasmado, pois com o passar das aulas fui vendo a melhoria dos alunos.

Outra dificuldade enfrentada no início do estágio estava relacionada ao horário das aulas, que ocorriam logo após o almoço e seguindo uma manhã de atividades acadêmicas. Lamentavelmente, alguns estudantes acabavam adormecendo durante as aulas nesse período (Figura 4a). Entretanto, a partir do terceiro encontro até o término do estágio, observou-se uma notável melhoria nesse aspecto, e as aulas tornaram-se mais produtivas (Figura 4b). As avaliações das aulas se resumiram a questões abertas retiradas do livro didático e algumas questões elaboradas segundo o Enem que foram retiradas do site do INEP do governo federal. Também avaliei o aprendizado dos estudantes solicitando que eles fizessem uma análise de algumas imagens e pôr fim a participação durante as minhas aulas também foram pontuadas, pois foi uma recomendação do Prof^o titular da matéria, Rangel Oliveira.

Figura 4 – Imagens das aulas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Um desafio identificado nessa turma durante o estágio, e que é comum a muitos estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas, foi a dificuldade deles em interpretar gráficos, mapas e imagens presentes nos livros didáticos. Muitos demonstram desconhecimento sobre pontos cardeais e as legendas dos mapas, enquanto alguns textos utilizam vocabulário formal de difícil compreensão, com poucas palavras tendo seus significados explicitados no livro. Essa questão ressalta a importância de considerar as limitações do público-alvo no momento de produzir os livros didáticos, buscando tornar o conteúdo mais acessível e adaptado às necessidades específicas dos estudantes.

Outra problemática presente nas Escolas Públicas é que nos últimos anos diminuiu severamente a quantidade de livros didáticos distribuídos para os estudantes, o que dificulta o aprendizado deles, pois não é todos que tem acesso a internet. Generalizo que essa problemática está presente em outras Escolas Públicas, pois tive a felicidade de estagiar em outros momentos durante a graduação. Participei do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no qual fui bolsista e estagiei na Escola Cidadã Integral do Ensino Médio Itan Pereira. Além disso, estagiei por mais outras duas vezes através desse componente curricular Prática de Ensino em História.

De maneira geral, as atribuições de um professor de História são diversas e abrangem tanto o ensino em sala de aula quanto outras responsabilidades relacionadas à formação acadêmica e ao engajamento na comunidade educacional. Em sala de aula, o professor de História desempenha um papel fundamental na

transmissão de conhecimentos históricos, estimulando o pensamento crítico dos alunos e promovendo a compreensão das diferentes épocas, culturas e eventos. Ele desenvolve e implementa planos de aula, seleciona materiais didáticos apropriados e utiliza métodos pedagógicos que visam envolver e motivar os estudantes. Além disso, o professor de História é responsável por avaliar o desempenho dos alunos, fornecendo feedback construtivo para apoiar o seu desenvolvimento acadêmico (CARRETERO *et al.*, 2011; ACOSTA, 2013).

Fora da sala de aula, o professor de História muitas vezes participa de atividades relacionadas à pesquisa e à produção de conhecimento histórico. Ele pode conduzir pesquisas acadêmicas, publicar artigos e contribuir para a produção de livros didáticos. Além disso, pode envolver-se em projetos de extensão, promovendo a história e a cultura em sua comunidade. O professor de História também desempenha um papel significativo na orientação e aconselhamento dos alunos, ajudando-os a desenvolver seus interesses acadêmicos e orientando escolhas relacionadas à carreira. Ele participa de reuniões e colabora com colegas e administradores escolares para aprimorar o currículo e a qualidade do ensino oferecido pela instituição (CHARLOTE, 2006; CARRETERO; CASTORINA, 2012).

Além disso, o professor de História é um agente importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, incentivando o respeito à diversidade, a compreensão das questões sociais e o engajamento cívico. Em resumo, as atribuições de um professor de História vão além da sala de aula, abrangendo a pesquisa, a orientação dos alunos e o papel ativo na promoção do conhecimento histórico e cultural na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar minha trajetória educacional e refletir sobre meu percurso como estudante e futuro educador, percebo que a entrada no curso de História representou um ponto de inflexão transformador em minha jornada como indivíduo, professor e historiador. Experimentei uma notável metamorfose, onde a construção do conhecimento e a formação da identidade profissional se entrelaçaram de maneira inseparável.

A vivência na prática de ensino foi um capítulo enriquecedor e repleto de aprendizados. Busquei incessantemente a reciprocidade no processo de ensino e aprendizagem, fomentando um ambiente propício ao diálogo e à construção coletiva do saber. Metodologias como a análise de imagens, questões abertas e formatos semelhantes aos do ENEM mostraram-se eficazes na compreensão do nível de participação e aprendizagem dos estudantes.

A adoção de uma abordagem diagnóstica no início desse percurso, permitindo-me um melhor entendimento da turma, revelou-se como um passo fundamental para ajustar as avaliações ao grau de conhecimento dos alunos. A constante interação durante as aulas proporcionou um ambiente propício para o esclarecimento de dúvidas e a construção colaborativa do conhecimento.

Refletindo sobre minha atuação como professor, reconheço a importância de aprimorar continuamente minhas práticas pedagógicas. Apesar do feedback positivo da Diretora da Escola e do Professor regente, entendo que sempre há espaço para melhorias. A sugestão de enriquecer as aulas com curiosidades e exemplos do cotidiano dos estudantes visa fortalecer a conexão entre o conteúdo histórico e a realidade vivenciada por eles, estimulando um interesse genuíno e evitando a mera memorização.

Acredito que, ao compartilhar momentos significativos com os alunos, construímos uma relação de respeito e colaboração. A sugestão feita ao Professor titular de História busca, em última instância, promover uma abordagem mais envolvente e contextualizada, estabelecendo pontes entre o passado e o presente dos estudantes. Nesse contexto, as avaliações dos alunos e a relação construída com eles são elementos fundamentais para a avaliação do sucesso do processo de ensino.

Percebi a complexidade e singularidade do ambiente escolar, compreendendo que ser um educador vai além da transmissão de conteúdo. A interação com os alunos, as adaptações constantes no planejamento de aulas e a busca por estratégias pedagógicas inovadoras tornaram-se desafios enriquecedores. Além disso, a experiência destacou a relevância do contínuo aprimoramento profissional e da busca por novas abordagens didáticas. Embora a formação inicial tenha fornecido uma base sólida, a prática cotidiana revelou a importância da adaptação e da inovação constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, J. M. O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Ed. Penso, p. 188-208. 2013.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. . São Paulo: Cortez. 2008.

BRANCO, E. P.; ZANATTA, S. C.; DE GODOI BRANCO, A. B.; NAGASHIMA, L. A. **A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. Editora Appris, 2020.

BRAICK, P. R. História : das cavernas ao terceiro milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 3. Ed. – São Paulo : Moderna, 2013.

BOULOS JÚNIOR, A. História sociedade e cidadania, 1º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2013

CARRETERO, M. et al. Comprensión y aprendizaje de la Historia. In: GUTIERREZ, Leopoldo F.R.; GARCÍA, N. G. (Org.). Enseñanza y aprendizaje de la Historia en la Educación Básica. Guauhtémoc, México: Secretaria de Educación Pública, p. 69-104. 2011.

CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. La construcción del conocimiento histórico. Enseñanza, narración e identidades. Buenos Aires: **Paidós**, 2012.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 7-18, 2006.

DUQUE, I.; MARTINS, F., 2016, **Literacia estatística num curso de educação básica: necessidade de um conhecimento especializado**. 164.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

GOOGLE MAPS. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Escola+Estadual+Cidad%C3%A3+Integral+Ana+Ferreira+da+Costa>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

<https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

<https://www.infoescola.com/>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

MAUAD, A. M. Através da Imagem: fotografia História - interfaces. **Revista Tempo**, v.1, n.2, 1996.

PACHECO, D. D.; AYOUB, E. A. E.; GRANDIN, L.; SANTOS, G. C.; MARTINO, T. Formação de professores. 2012.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. J. C. A. I. Desafios da educação em tempos de pandemia. 324, 2020.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**. Paz e Terra, 2022.

ANEXO 1

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

PRIMEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Instituição: Escola Estadual Cidadã de Ensino Médio Ana Ferreira da Costa	
Disciplina: História	Turma: 1° B
Discente (estagiária/o): José Ramon da Silva Filho	
Professor regente: Rangel de Oliveira Costa	
Tema: A aventura humana: primeiros tempos.	
Objetos do conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> • O que é história; • Fontes materiais e imateriais; • Como a história é dividida, o cálculo do tempo e os diferentes tipos de calendário. 	
Habilidade (s) da BNCC: (EM13CHS101)	
Duração: Duas aulas presenciais com duração de 50min cada.	
Materiais necessários para a sequência didática: Quadro branco, pincel, livro didático, imagens coloridas impressas e televisão smart.	
Objetivo: Nessa sequência didática os (alunos) serão motivados a participarem da aula, serão destacados aspectos que se aproximem da realidade social da turma. Para que assim eles (as) se familiarizem com o conteúdo e ao final da sequência didática sejam capazes de: Compreender como se deu a construção da história; A importância das fontes históricas; Qual é a divisão da história que predomina até nossos dias.	
Aulas a serem desenvolvidas na sequência didática:	
AULA 1	
Organização da turma: Os alunos serão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.	
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que chamem a atenção dos alunos para a importância dos assuntos que serão discutidos no decorrer da aula. Por fim responderemos uma questão estilo ENEM (Exame nacional do Ensino Médio).	
Desenvolvimento: No início da aula haverá uma breve discussão coletiva sobre o que é História; após isso irei escrever no quadro os pontos principais do conteúdo e em seguida	

discutir com a turma a importância das Fontes materiais e imateriais e o que elas representam para a nossa História.

Conclusão: A aprendizagem dos (as) alunos (as) será feita através da participação deles (as) na aula e eles irão analisar imagens coloridas impressas.

AULA 2

Organização da turma: Os alunos serão organizados no formato de fileira tradicional, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.

Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que despertem a atenção dos alunos para a importância dos assuntos que serão discutidos no decorrer da aula. Por fim responderemos uma questão estilo ENEM (Exame nacional do Ensino Médio).

Desenvolvimento: Será escrito no quadro os pontos principais do conteúdo e em seguida discutirei com a turma como a história é dividida, o cálculo do tempo e os diferentes tipos de calendário. Continuando a aula vou exibir algumas imagens coloridas impressas e outras serão exibidas na Televisão Smart.

Conclusão: Será entregue a todos (as) alunos (as) uma questão estilo Enem em folha ofício, que será respondido primeiro por eles e depois vou dizer qual a questão correta e explicar porque as outras estão incorretas.

Avaliação:

- A aprendizagem dos (as) alunos (as) será feita através da participação deles (as) na aula.
- A resolução de uma questão estilo ENEM em folha ofício impressa.

Referências utilizadas para preparar a atividade:

- História sociedade & cidadania, 1º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2013.
- História: das cavernas ao terceiro milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

Finalização da sequência: Análise de imagens, participação na aula e a resolução de uma questão estilo Enem.

SEGUNDA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Instituição: Escola Estadual Cidadã de Ensino Médio Ana Ferreira da Costa	
Disciplina: História	Turma: 1º B
Discente (estagiária/o): José Ramon da Silva Filho	
Professor regente: Rangel de Oliveira Costa	
Tema: Pré-História	
Objetos do conhecimento:	
<ul style="list-style-type: none"> • A origem do ser humano • A evolução humana • Uma periodização questionável • Imagens coloridas impressas • Alguns livros didáticos • O conhecimento será possibilitado para que seja construído junto com a turma 	
Habilidade (s) da BNCC: (EM13CHS101)	
Duração: Duas aulas presenciais com duração de 50min cada.	
Materiais necessários para a sequência didática: Quadro branco, pincel, livro didático, imagens coloridas impressas e televisão smart.	
Objetivo: Nessa sequência didática os estudantes serão motivados a participarem da aula, serão destacados aspectos que se aproximem da realidade social da turma. Para que assim eles (as) se familiarizem com o conteúdo e ao final da sequência didática sejam capazes de: compreender quais são as duas teorias da origem e evolução humana mais aceitas no nosso país; A discussão acerca da divisão da Pré-História e as principais características que marcaram essa época;	
Aulas a serem desenvolvidas na sequência didática	
AULA 1	
Organização da turma: Os estudantes serão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.	
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que chamem a atenção dos alunos para a importância dos assuntos que serão discutidos no decorrer da aula.	
Desenvolvimento: No início da aula haverá uma breve discussão coletiva sobre a Pré-História; após isso irei escrever no quadro os pontos principais do conteúdo. Em seguida será entregue a todos (as) estudantes uma imagem preta e branca sobre a origem humana, contendo	

as características de cada espécie do processo da evolução humana. Para que assim o conhecimento seja construído junto com a turma.

AULA 2

Organização da turma: Os estudantes continuarão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.

Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que aproximem o assunto do lugar social da turma. Para que assim eles tenham noção da importância dos assuntos que continuarão sendo discutidos no decorrer da aula.

Desenvolvimento: No início da aula haverá uma breve discussão coletiva sobre a periodização questionável do conceito Pré-história e após isso será solucionada uma questão estilo Enem para que assim o conhecimento seja construído junto com a turma.

Conclusão: Os alunos (as) terão que responder uma questão estilo Enem entregue durante a aula e irei sugerir sites e o canal Telecurso 2000 que tem no Youtube com algumas aulas de História que servirá de reforço.

Avaliação:

- A aprendizagem dos (as) alunos (as) será feita através da participação deles (as) na aula.
- A resolução de uma questão estilo ENEM em folha de ofício impressa.

Referências utilizadas para preparar a atividade:

- História sociedade & cidadania, 1º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2013.
- História: das cavernas ao terceiro milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2013.
- Site Info Escola: <https://www.infoescola.com/>
- Site Brasil Escola: <https://brasilecola.uol.com.br/>

Finalização da sequência: Análise de imagens, participação na aula e a resolução de uma questão estilo Enem.

TERCEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Instituição: Escola Estadual Cidadã de Ensino Médio e EJA Ana Ferreira da Costa	
Disciplina: História	Turma: 1º B
Discente (estagiária/o): José Ramon da Silva Filho	
Professor regente: Rangel de Oliveira Costa	
Tema: O Egito	
Objetos do conhecimento:	
<ul style="list-style-type: none"> • Os três impérios • Sociedade e economia 	
Habilidade (s) da BNCC: (EM13CHS101)	
Duração: Duas aulas presenciais com duração de 50min cada.	
Materiais necessários para a sequência didática: Quadro branco, pincel, livro didático, imagens coloridas impressas e televisão smart.	
Objetivo: Nessa sequência didática os (alunos) serão motivados a participarem da aula, serão destacados aspectos que se aproximem da realidade social da turma. Para que assim eles (as) se familiarizem com o conteúdo e ao final da sequência didática sejam capazes de: compreender o surgimento da Mesopotâmia, seu momento de auge e a decadência; Qual povo foi primordial para isso, suas peculiaridades e seu contato com outros povos da época.	
Aulas a serem desenvolvidas na sequência didática	
AULA 1	
Organização da turma: Os alunos serão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.	
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que aproximem o assunto do lugar social da turma, para que assim os alunos (as) percebam a importância do que será discutido no decorrer da aula.	
Desenvolvimento: No início da aula haverá uma breve discussão coletiva sobre a Mesopotâmia; após isso irei escrever no quadro tópicos sobre as cidades-Estado da Suméria, A civilização sumero-acadiana e o Primeiro Império Babilônico. Em seguida irei explicar essa parte do conteúdo e fazer questionamentos a turma para que assim o conhecimento seja construído.	

AULA 2
Organização da turma: Os alunos continuarão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que aproximem o assunto do lugar social da turma. Para que assim eles tenham noção da importância dos assuntos que continuarão sendo discutidos no decorrer da aula.
Desenvolvimento: Será escrito no quadro branco tópicos sobre O Império Assírio e o Segundo Império Babilônico ou Neobabilônico. Haverá uma breve discussão coletiva sobre essa parte do conteúdo e após isso será solucionada uma questão estilo Enem juntamente com a turma.
Conclusão: Os alunos terão que responder uma questão estilo Enem que será entregue a todos(as) eles(as) durante a aula e irei sugerir sites e o canal Telecurso 2000 que tem no Youtube com algumas aulas de História que servirá de reforço.
Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• A aprendizagem dos (as) alunos (as) será feita através da participação deles (as) na aula.• A resolução de uma questão estilo ENEM em folha de ofício impressa.
Referências utilizadas para preparar a atividade: <ul style="list-style-type: none">• História sociedade & cidadania, 1º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2013.• História: das cavernas ao terceiro milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2013.• Site Info Escola: https://www.infoescola.com/• Site Brasil Escola: https://brasilecola.uol.com.br/
Finalização da sequência: Análise de imagens, participação na aula e a resolução de uma questão estilo Enem.

QUARTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Instituição: Escola Estadual Cidadã de Ensino Médio e EJA Ana Ferreira da Costa	
Disciplina: História	Turma: 1º B
Discente (estagiária/o): José Ramon da Silva Filho	
Professor regente: Rangel de Oliveira Costa	
Tema: O Egito	
Objetos do conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> • Os três impérios • Sociedade e economia • Religião e escrita • Invenções egípcias 	
Habilidade (s) da BNCC: (EM13CHS101)	
Duração: Duas aulas presenciais com duração de 50min cada.	
Materiais necessários para a sequência didática: Quadro branco, pincel, livro didático, imagens coloridas impressas e televisão smart.	
Objetivo: Nessa sequência didática os estudantes serão motivados a participarem da aula, serão destacados aspectos que se aproximem da realidade social da turma. Para que assim eles (as) se familiarizem com o conteúdo e ao final da sequência didática sejam capazes de: compreender como surgiu a civilização egípcia, suas peculiaridades, seu momento de auge e a decadência;	
Aulas a serem desenvolvidas na sequência didática	
AULA 1	
Organização da turma: Os estudantes serão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.	
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que aproximem o assunto do lugar social da turma, para que assim os alunos (as) percebam a importância do que será discutido no decorrer da aula.	
Desenvolvimento: No início da aula haverá uma breve discussão coletiva sobre o Egito antigo; após isso irei escrever no quadro tópicos sobre os três impérios que se estabeleceram nessa civilização, a economia e a sociedade egípcia. Em seguida irei explicar essa parte do conteúdo e fazer questionamentos a turma para que assim o conhecimento seja construído coletivamente.	

AULA 2
Organização da turma: Os estudantes continuarão organizados em fileira, de acordo com a estrutura das salas de aula pré-estabelecida pela Escola.
Introdução: A aula terá início com questionamentos sobre a temática do conteúdo que aproximem o assunto do lugar social da turma. Para que assim eles tenham noção da importância dos assuntos que continuarão sendo discutidos no decorrer da aula.
Desenvolvimento: Será escrito no quadro branco tópicos sobre a Religião, a escrita e as invenções dos egípcios. Irei exibir imagens coloridas desse conteúdo na TV Smart e haverá uma breve discussão coletiva sobre essa parte do conteúdo.
Conclusão: Os estudantes terão que responder uma questão estilo Enem que será entregue a todos(as) eles(as) durante a aula e irei sugerir sites e o canal Telecurso 2000 que tem no Youtube com algumas aulas de História que servirá de reforço.
Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• A aprendizagem dos alunos (as) será feita através da participação deles (as) na aula.• A resolução de uma questão estilo ENEM em folha de ofício impressa.
Referências utilizadas para preparar a atividade: <ul style="list-style-type: none">• História sociedade & cidadania, 1º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2013.• História: das cavernas ao terceiro milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2013.• Site Info Escola: https://www.infoescola.com/• Site Brasil Escola: https://brasilescola.uol.com.br/
Finalização da sequência: Análise de imagens, participação na aula e a resolução de uma questão estilo Enem.

ANEXO II

QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DAS AULAS:

Escola Estadual Cidadã Ana Ferreira da Costa

Disciplina: História Turma: 1º ano B

Professor: Rangel Oliveira Estagiário: José Ramon

Aluno(a): _____ Data: 24/04/2023

Responda as questões a seguir assinalando o que se pede:

- 1) Leia as afirmativas abaixo sobre o surgimento e a evolução do ser humano. Em seguida, identifique as(s) incorretas e abaixo da questão, reescreva-a(s) corretamente.
 - a) O criacionismo baseia-se na ideia de que os humanos e todos os demais seres vivos foram criados por Deus.
 - b) Segundo a teoria da evolução, o homem e os demais seres vivos se originaram de organismos mais simples, que sofreram transformações ao longo do tempo.
 - c) O evolucionismo também é conhecido por darwinismo, porque se originou dos estudos realizados por Charles Darwin no século XIX.
 - d) O *Homo Habilis* foi a primeira espécie do gênero *homo* a caminhar completamente ereta e manipular o fogo.
 - e) O *homo neanderthalensis* desenvolveu a técnica da cerâmica, a metalurgia, a agricultura e a criação de animais.
 - f) A espécie à qual pertencemos é a do *homo erectus*, que, além de ser a primeira a caminhar completamente ereta, desenvolveu a linguagem falada e a escrita.

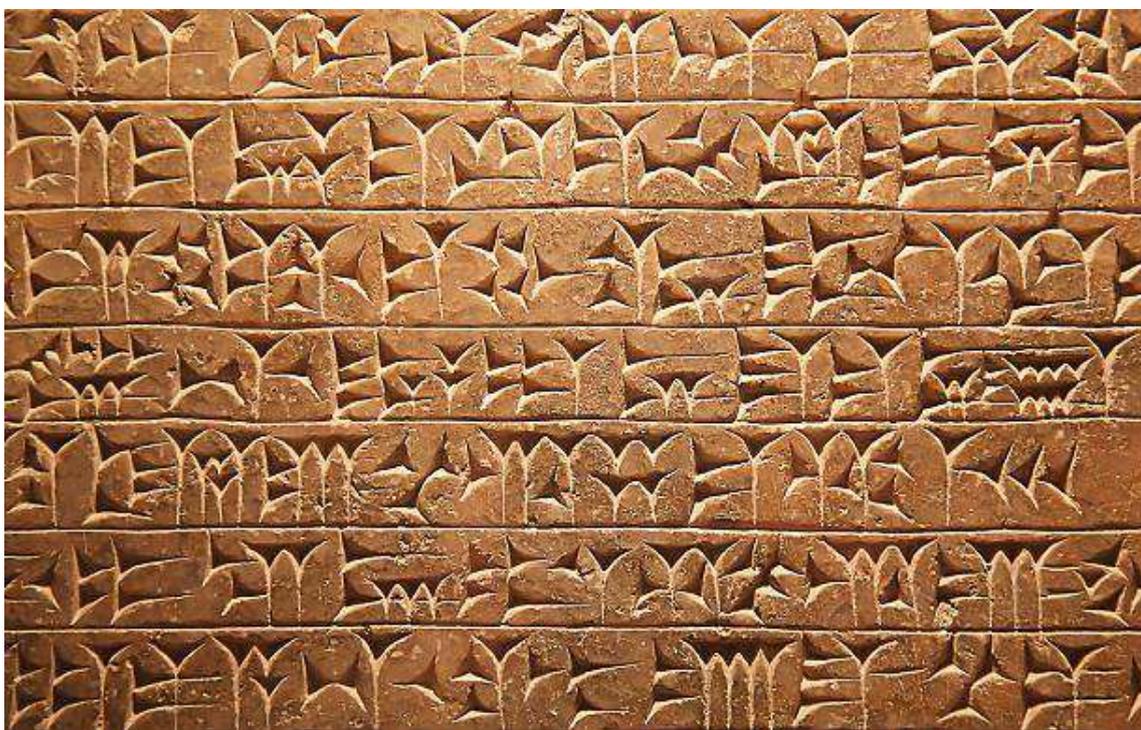
Escola Estadual Cidadã Ana Ferreira da Costa

Disciplina: História Turma: 1º ano B

Professor: Rangel Oliveira Estagiário: José Ramon

Aluno(a): _____ Data: 01/05/2023

- 1) De acordo com a nossa aula analise a imagem abaixo e responda qual a importância dela para as sociedades antigas?



Escola Estadual Cidadã Ana Ferreira da Costa

Disciplina: História Turma: 1º ano B

Professor: Rangel Oliveira Estagiário: José Ramon

Aluno(a): _____ Data: 08/05/2023

1) (ENEM-MEC) O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.

O que hoje se transformou em atração turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois:

- a) Significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos;
- b) Representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos;
- c) Significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos;
- d) Representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engradeceram o próprio Egito;
- e) Significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

ANEXO III

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A) REGENTE: Rangel de Oliveira Costa

FICHA DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO
PROFESSOR (A) REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Jose' Romem da Silva Filho
SÉRIE: 1º TURMA: B TURNO: Diurno DATA: 19/05/2023
ESTABELECIMENTO: _____

1 - QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	2,0	1,6	1,4	1,0	0,6	0,0	
1. Trabalhou o conteúdo da aula com clareza e linguagem apropriada	X						
2. Comunicou-se de forma clara e objetiva com os estudantes.	X						
3. Utilizou diferentes recursos didáticos e fontes na condução da disciplina	X						
4. Incentivou a participação dos estudantes durante a aula.	X						
5. Propôs atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo ministrado	X						
Total	<u>10</u>						

2. O nível de preparo profissional do discente foi:

ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

Observações:

Riacho de São Antônio, 19 de maio de 2023.

Rangel de Oliveira Costa
ASSINATURA